

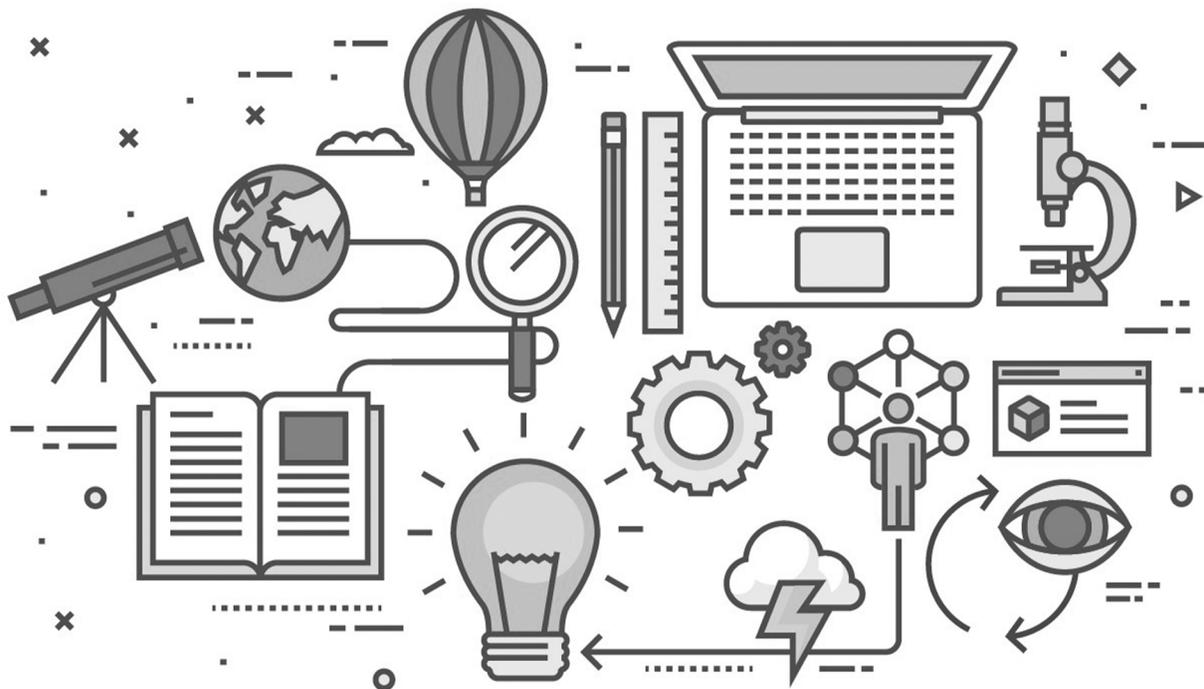


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 3 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-725-3

DOI 10.22533/at.ed.253211401

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Discente. 5. Docente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As Ciências da Educação se tornaram em um proeminente campo científico de estudos com ampla importância acadêmica na área humanística e crescente reverberação social de suas discussões em função dos desdobramentos em um novo paradigma técnico-científico-informacional de uma caracterizada Sociedade da Informação ou do Conhecimento.

Tomando a premissa de se olhar os fatos da realidade concreta para se projetar discussões teóricas, a presente obra indica o uso das Ciências da Educação e de uma abordagem multidisciplinar como estratégia teórico- metodológica funcional para uma imersão profunda na complexa tessitura social, permitindo assim a construção de um rico debate.

Este livro, intitulado “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: A Realidade Discente e Docente 3”, apresenta vinte e três capítulos em cujas discussões existe um encadeamento lógico de construção de uma agenda de debates relacionados ao estudante e a mecanismos de sua avaliação, bem como sobre a formação e a prática docente.

À luz de diferentes recortes teórico-metodológicos, as discussões apresentadas nesta obra proporcionam ao leitor a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos, por meio da oferta de uma ótica multidisciplinar e multitemática enraizada no plural campo epistemológico das Ciências da Educação.

Fruto de um colaborativo trabalho de 46 pesquisadoras e pesquisadores brasileiros oriundos de todas as macrorregiões brasileiras, bem como estrangeiros do Chile, Espanha e Portugal, esta obra apresenta uma rica contribuição no mapeamento de temas com ampla relevância empírica para compreender os potenciais desafios e oportunidades da realidade de discentes e docentes.

Diante dos resultados apresentados em ricas discussões caracterizadas por um elevado rigor teórico-metodológico e um forte comprometimento com a construção dialógica de novos conhecimentos, o presente livro entrega uma acessível apreensão para um amplo público leigo ou especializado sobre temas relevantes e representativos no estado da arte do campo das Ciências da Educação.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

A REALIDADE DISCENTE E DOCENTE

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO: UM GRANDE DESAFIO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Yony dos Santos

Helder Ranieri de Castro Leite

Wanderley José de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2532114011

CAPÍTULO 2..... 9

A MELHORIA DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO ATRAVÉS DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Carlos Varela Gil

DOI 10.22533/at.ed.2532114012

CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE EM TRABALHAR SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS DE 2000 A 2017

Maria Cristina Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.2532114013

CAPÍTULO 4..... 28

POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA EM FOCO: ANÁLISE DE DESEMPENHO ACADÊMICO PÓS-POLÍTICA DE COTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Allane de Souza Pedrotti

DOI 10.22533/at.ed.2532114014

CAPÍTULO 5..... 42

COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO QUE OS ESTUDANTES DE MESTRADO TÊM ANTES DE ENTRAREM

Maria Paz García-Sanz

Begoña Galián

María Luisa Belmonte

DOI 10.22533/at.ed.2532114015

CAPÍTULO 6..... 53

PRÁCTICAS EXTERNAS: UNA VISIÓN DESDE EL TUTOR

Carles Dulsat Ortiz

DOI 10.22533/at.ed.2532114016

CAPÍTULO 7..... 64

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA – UM CAMPO ABERTO PARA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Claudia Maisa Antunes Lins

DOI 10.22533/at.ed.2532114017

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8..... | 78 |
| PROBLEMATIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA ENTRE SUPERVISORES DE ESTÁGIO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL | |
| Eliane Antônia de Castro | |
| DOI 10.22533/at.ed.2532114018 | |
| CAPÍTULO 9..... | 88 |
| SUPERVISÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA: MODELO DE FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA | |
| Isabel Maria Tomázio Correia | |
| Maria Manuela de Sousa Matos | |
| Sofia Gago da Silva Corrêa Figueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2532114019 | |
| CAPÍTULO 10..... | 101 |
| O DOCENTE E A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA | |
| Alvino Moraes de Amorim | |
| Natal dos Santos Soares | |
| Tiago Bacciotti Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140110 | |
| CAPÍTULO 11..... | 116 |
| A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO | |
| Jozadake Petry Fausto Vitorino | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140111 | |
| CAPÍTULO 12..... | 128 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTE DE ENSINO RELIGIOSO: UMA PERSPECTIVA EM CONSTRUÇÃO | |
| Sônia Maria Dias | |
| Selma Correia Rosseto | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140112 | |
| CAPÍTULO 13..... | 135 |
| O PROCESSO DE INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE | |
| Vitória Eduarda Rocha Simões | |
| Karina Estefânia Luizeto Alves | |
| Eromi Izabel Hummel | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140113 | |
| CAPÍTULO 14..... | 146 |
| FORMAÇÃO DOCENTE & EDUCAÇÃO INFANTIL QUILOMBOLA: SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS PARA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS PEQUENAS | |
| Nelcir Francisca da Silva | |
| José Carlos de Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140114 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15..... | 159 |
| FORMAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS | |
| Suzana Alves dos Santos Melo | |
| Maria Alice Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140115 | |
| CAPÍTULO 16..... | 167 |
| MODIFICAÇÃO DO <i>LOCUS</i> DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD | |
| Valéria Metroski de Alvarenga | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140116 | |
| CAPÍTULO 17..... | 177 |
| FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR DE ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO - CAMPUS CUIABÁ | |
| Fernanda Barbosa Duarte de Souza | |
| Mariana Carolina Oliveira Carneiro | |
| Jamilly Mendonça dos Santos | |
| Anny Vitoria Carvalho da Silva | |
| Claudia Lucia Landgraf Valerio | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140117 | |
| CAPÍTULO 18..... | 185 |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO INTERIOR DA CADEIA, UMA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDAD CATÓLICA DE LA SANTÍSSIMA CONCEPCIÓN, NO SUL DO CHILE | |
| Raúl Patricio Escobar Maturana | |
| Mauricio Alarcón Álvarez | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140118 | |
| CAPÍTULO 19..... | 190 |
| <i>GLOBAL SCHOOLS</i> : A FORMAÇÃO DE DOCENTES COMO CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL | |
| La Salete Coelho | |
| Luísa Neves | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140119 | |
| CAPÍTULO 20..... | 204 |
| O PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A ESPECIFICIDADE DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – PR | |
| Claudinéia Maria Vischi Avanzini | |
| Adriana de Oliveira Chaves Palmieri | |
| Eliane Terezinha Buwai Krupa | |
| Danuse de Porciúncula Araújo | |
| Elisa Daniele de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.25321140120 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 21 | 214 |
| A PRÁXIS DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS EMANCIPATÓRIOS: ATO REGULATÓRIO E ATORES CURRICULANTES Yara Pires Gonçalves DOI 10.22533/at.ed.25321140121 | |
| CAPÍTULO 22 | 223 |
| PRÁTICAS EDUCATIVAS TRADUTORAS DE UM ENVOLVIMENTO FORTE DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM Virgilio Gomes Correia DOI 10.22533/at.ed.25321140122 | |
| CAPÍTULO 23 | 234 |
| O TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ DIANTE DA NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.25321140123 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 245 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 246 |

CAPÍTULO 16

MODIFICAÇÃO DO *LOCUS* DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: DO PRESENCIAL PARA O EAD

Data de aceite: 04/01/2021

Data da submissão: 24/09/2020

Valéria Metroski de Alvarenga

SEED/PR

Curitiba - Paraná

<http://lattes.cnpq.br/2380674209566505>

RESUMO: Este trabalho faz parte do Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG) e visa identificar se houve mudança de local dos cursos de licenciatura em artes visuais a partir do início do século XXI, ou seja, se tais cursos são ofertados por instituições de ensino superior (IES) com categoria administrativa pública ou privada e se a maioria das vagas e das matrículas se encontram em cursos na modalidade presencial ou a distância (EAD). A metodologia é de cunho quanti-qualitativo, aliando revisão de literatura e dados coletados no Inep/MEC entre 2007 e 2018. Os principais resultados encontrados consistem em: (1) ao longo do período supracitado, houve expansão das licenciaturas em artes visuais em todo o território nacional, o que significa mais professores devidamente habilitados atuando no componente curricular arte da educação básica; (2) a maior quantidade de cursos se concentra em IES com categoria administrativa pública e na modalidade presencial; todavia, (3) a maior oferta de vagas e de matrículas tem se concentrado em cursos com categoria administrativa privada e na modalidade EAD. Tais resultados estão em

consonância com as pesquisas atuais sobre a mudança do *locus* da formação dos cursos de pedagogia e das licenciaturas, em âmbito nacional, da modalidade presencial para a EAD, alinhados à reestruturação produtiva do capitalismo e às orientações dos organismos multilaterais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Artes Visuais. Público e privado em Educação. Educação a distância.

MODIFICATION OF THE *LOCUS* OF TEACHER TRAINING IN VISUAL ARTS IN BRAZIL: FROM FACE-TO-FACE TO THE DISTANCE EDUCATION (DE)

ABSTRACT: This work is part of the Observatory of teacher education in the ambit of art teaching: studies compared between Brazil and Argentina (OFPEA/BRARG) and aims to identify whether there was a change of place of licentiate courses in visual arts from the beginning of the 21st century, that is, whether such courses are offered by higher education institutions (HEIs) with public or private administrative category and if most vacancies and enrollments are in courses in the face-to-face or distance education (DE) modality. The methodology is of quantitative-qualitative nature, combining literature review and data collected in Inep/MEC between 2007 and 2018. The main results found consist of: (1) throughout the mentioned period, there was an expansion of licentiate degrees in visual arts in the national territory, which means more properly qualified teachers working in the curricular component of basic education; (2) the largest number of courses is concentrated in HEIs with public administrative category and face-to-face

modality; however (3) the largest offer of vacancies and enrolments has been concentrated in courses with private administrative category and in the DE modality. These results are in line with current researches about the change of the *locus* of pedagogy formation courses and degrees, at the national level, from the face-to-face modality to the DE, aligned with the productive restructuring of capitalism and the guidelines of multilateral organization.

KEYWORDS: Teacher training. Visual Arts. Public and private in Education. Distance education.

1 | INTRODUÇÃO

A delimitação temática deste artigo é sobre o local/formato de oferta dos cursos de formação de professores de artes visuais no Brasil, e faz parte do Observatório da Formação de Professores no Ensino da Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina (OFPEA/BRARG), o qual foi criado em 2011 visando contribuir com o mapeamento dos cursos de licenciatura na área de arte, desde suas características estruturais, localidades, currículos, modalidades, até outros aspectos relacionados à formação docente.

Busca-se responder, neste artigo, as seguintes questões: a maior concentração de cursos de licenciatura em artes visuais, a partir do início do século XXI, está sendo ofertada por IES na modalidade presencial ou na modalidade EAD? Quais as relações entre a quantidade de cursos nessas duas modalidades e as vagas/matrículas ofertadas?

Tem-se como objetivo identificar se houve mudanças no local/formato dos cursos de formação dos professores de artes visuais no Brasil, por meio da oferta das licenciaturas nas diferentes modalidades (presencial e EAD), assim como na quantidade de vagas e de matrículas em tais cursos. Justifica-se a pesquisa pela necessidade de se refletir sobre as diferenças da formação docente nas IES públicas e privadas, assim como nas modalidades EAD e presencial, as quais produzem formações distintas devido às especificidades dos cursos, currículos, infraestruturas, relações com a pesquisa, entre outros aspectos. A metodologia utilizada é de cunho quali-quantitativo, visto que “[...] há problemas educacionais que para sua contextualização e compreensão necessitam ser qualificados através de dados quantitativos” (Gatti, 2004, p. 13). Como aporte teórico, contou-se, principalmente, com o apoio de Sampaio (2012, 2014), Alvarenga e Fonseca da Silva (2018), Alvarenga (2015), Fonseca da Silva (2013), Mandeli (2017), Diniz-Pereira (2015), Gatti *et al.* (2019), entre outros.

2 | FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

O surgimento da formação docente em artes visuais no Brasil está associado à Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, (Brasil, 1971), a qual instituiu a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas sob o nome de educação artística, criando uma demanda por docentes. Para supri-la, foram criados cursos de licenciatura curtos, com dois anos de

duração, abordando as diversas áreas artísticas (música, artes cênicas e artes plásticas) de forma conjunta, gerando, assim, a polivalência, ou seja, uma superficialidade de formação e atuação docente nas linguagens artísticas supracitadas. Vale lembrar que, nesse período, esses cursos de licenciatura eram ofertados apenas na modalidade presencial. Após diversas demandas dos professores de arte por meio das associações da área, assim como por meio da reabertura democrática nacional, com a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), ocorrem mudanças na concepção do ensino de arte, que deixa de ser “atividade recreativa” e torna-se uma área do conhecimento, assim como ocorre a mudança de nomenclatura de educação artística para arte. Essa LDB também excluiu os cursos de licenciatura curtos (Alvarenga, 2015; Fonseca da Silva, 2013; Alvarenga e Fonseca da Silva, 2018).

Todavia, a nomenclatura arte não resolveu o problema da polivalência. Sendo assim, a Lei da Música nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (Brasil, 2008) foi criada, o que motivou que a Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016 (Brasil, 2016) fosse aprovada. Esta especifica o que deve ser compreendido pela palavra arte na atual LDB, a saber: a música, a dança, o teatro e as artes visuais. Essa lei também estabeleceu o prazo de cinco anos para que os professores tenham a formação necessária e adequada (Marianayagam; Viriato, 2013; Alvarenga; Fonseca da Silva, 2018).

Outras mudanças também ocorreram, no início do século XXI, no que diz respeito aos cursos de licenciatura na área de arte por meio do surgimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em música, dança, teatro, as quais são aprovadas em 2004, e das DCNs das artes visuais, aprovadas em 2009. Ou seja, todas essas interferências legais tiveram implicações nos cursos de licenciatura na área de arte, os quais começaram a ser divididos por linguagens artísticas específicas, sendo as artes visuais uma delas. Além dessa divisão, ocorre também outro tipo de fragmentação: cursos presenciais e cursos na modalidade EAD na área de arte.

3 | CURSOS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES VISUAIS: MODALIDADES

No Brasil, segundo Gatti *et al.* (2019), o MEC não autorizava, no início do século XXI, a criação de cursos de graduação na modalidade EAD, havendo apenas algumas exceções, e eles eram ofertados por IES públicas, visando, principalmente, oportunizar o acesso de determinadas localidades para suprir algumas demandas por docentes na educação básica. A mudança maior ocorre, segundo Mandeli (2017), com a criação da Universidade Aberta do Brasil¹ (UAB), a qual visava resolver o problema da falta de professores, assim como

1 Os cursos de graduação, em geral, na modalidade EAD no Brasil, desenvolveram-se por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a expansão e interiorização da sua oferta, na primeira década do século XXI. Tal sistema foi instituído através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, o qual apresentava os seguintes objetivos no seu artigo primeiro: I – oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II – oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III – oferecer cursos superiores nas diferentes áreas

a distorção da adequação formação/atuação nos diferentes componentes curriculares da educação básica em diversas regiões nacionais, por meio de cursos de licenciatura em todas as áreas do conhecimento na modalidade EAD, ofertados em IES públicas. Todavia, essa abertura gerou uma oportunidade para o setor privado ofertar os cursos nessa modalidade, principalmente com parcerias entre público-privado. Toda essa reorganização estava/ está alinhada à reestruturação produtiva do capitalismo e suas “novas necessidades” de formação, o que, por sua vez, se reflete em políticas públicas educacionais perpassadas pelos organismos multilaterais. De acordo com Diniz-Pereira (2015), a expansão do ensino superior no território nacional nas últimas duas décadas ocorreu principalmente via IES privadas, denominadas pelo autor de “universidade-empresas”. Sendo assim, esse modelo faz com que os interesses financeiros se sobressaiam aos interesses pedagógicos.

Nessa perspectiva, a ampliação da EAD gerou um novo *locus* de formação docente, tornando-se uma “fábrica de professores”, ocasionando certificação em massa, precarização e aligeiramento da formação. Por outro lado, por meio desses cursos, também foi possível atingir determinadas localidades e classes sociais, diminuir a distorção formação/atuação docente com uma expansão da formação em todo o território nacional. Vale lembrar que, da forma como costumam ser organizados, os cursos de graduação na modalidade EAD permitem uma quantidade menor de professores formadores e um número maior de alunos. Além disso, devido ao processo de organização e/ou à infraestrutura dos cursos, eles costumam ser menos custosos que os presenciais, ocorrendo, no setor privado, um barateamento das matrículas e uma expansão das vagas.

No que se refere à área de arte, o primeiro curso de licenciatura na modalidade EAD surgiu em 2004, era ofertado pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (CE) e denominado “Arte (Educação Artística)”. A partir de 2007, outros cursos de arte, das diferentes linguagens artísticas, começam a ser criados e, desde então, têm sido ampliados. (Sampaio, 2012; 2014).

Quanto aos cursos de licenciatura em artes visuais (e também de artes plásticas²), o Gráfico 1 apresenta os dados relativos à quantidade deles, tendo por base as categorias administrativas: pública e privada, assim como de acordo com as modalidades: presencial e EAD, entre os anos de 2007 e 2018.

do conhecimento; IV – ampliar o acesso à educação superior pública; V – reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI – estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII – fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2006).

2 Ao longo das últimas décadas, houve uma diminuição da nomenclatura artes plásticas nos cursos de graduação e um aumento da nomenclatura artes visuais. Esse fato ocorreu pelas mudanças no mundo da arte, permitindo novos materiais, suportes e formatos que ultrapassavam a maleabilidade dos materiais previstos na primeira nomenclatura que as artes visuais conseguiam abranger. Vale ressaltar que o número de cursos com a nomenclatura artes plásticas era muito pequeno em relação aos cursos de artes visuais já no início do século XXI. (Alvarenga, 2015).

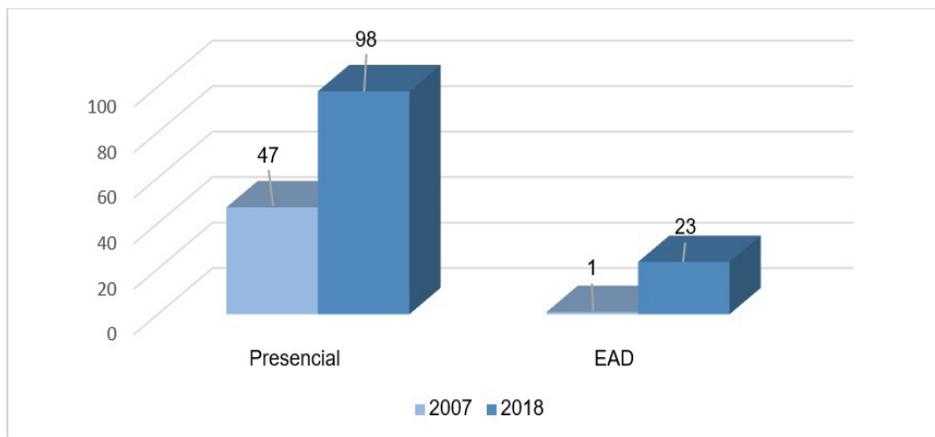


Gráfico 1 – Quantidade de licenciaturas em artes visuais/artes plásticas no Brasil por categoria administrativa (pública e privada) e por modalidade (presencial e EAD) – 2007 a 2018.

Fonte: elaborado pela autora com base nas Sinopses Estatísticas do Inep/MEC (2007-2018).

A partir do Gráfico 1, e considerando o período analisado, pode-se observar que há mais cursos de licenciatura em artes visuais presenciais do que na modalidade EAD, e que a quantidade dos cursos, nas duas modalidades, ampliou-se ao longo do período apresentado. Segundo o site do Inep, no que se refere, especificamente, aos cursos da modalidade EAD, durante o período analisado, ocorreu um aumento da quantidade de cursos de artes visuais ofertada pelas IES com categoria administrativa privada. O Gráfico 1 também mostra que os cursos presenciais de artes visuais³, em 2018, eram muito superiores, numericamente, aos cursos ofertados na modalidade EAD, totalizando 98 presenciais (81%) e 23 a distância (19%). Todavia, é preciso verificar se a quantidade de vagas e matrículas nos cursos dessas duas modalidades é proporcional à quantidade deles, visto que os cursos da modalidade EAD possuem um formato muito distinto do presencial no que se refere à possibilidade de atender mais alunos. Para isso, o Gráfico 2 apresenta o número de vagas nos cursos de licenciatura em artes visuais ofertadas nas modalidades presenciais e a distância no Brasil, entre 2007 e 2018.

³ Em 2018, o site do Inep não apresentou mais nenhum curso de licenciatura com a nomenclatura artes plásticas, apenas artes visuais.

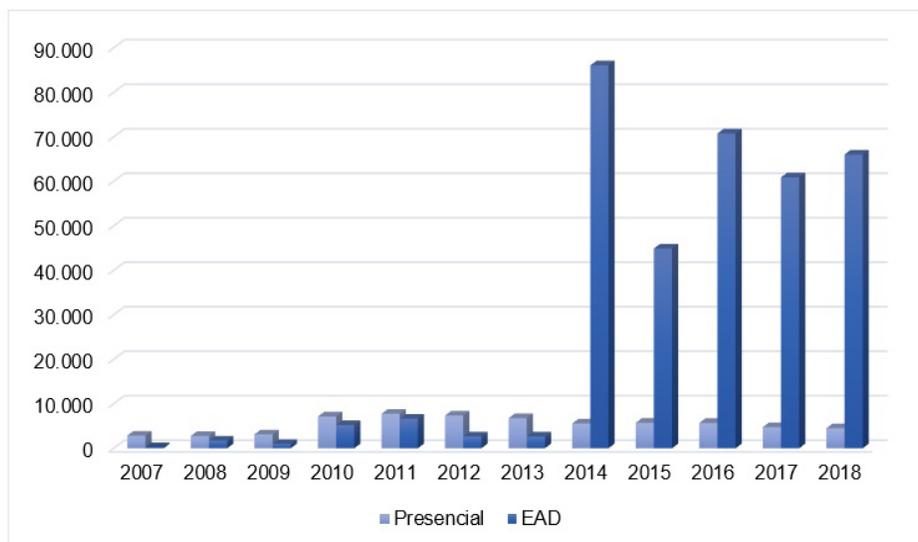


Gráfico 2 – Número de vagas ofertadas em artes visuais nas modalidades presencial e EAD no Brasil (2007-2018).

Fonte: elaborado pela autora com base nas Sinopses Estatísticas do Inep/MEC (2007-2018).

A partir do Gráfico 2, pode-se observar que, entre 2007 e 2013, a maior quantidade de vagas dos cursos de licenciatura em artes visuais encontrava-se na modalidade presencial, estando em consonância com a maior quantidade de cursos nessa modalidade. Porém, a partir de 2014, o número de vagas nos cursos na modalidade EAD aumentou drasticamente e manteve-se muito superior aos cursos ofertados na modalidade presencial até o último ano pesquisado (2018). Mas sabe-se que o número de vagas ofertadas não corresponde, necessariamente, ao preenchimento delas. Por esse motivo, a Tabela 1 mostra a quantidade de matrículas nos cursos de licenciatura em artes visuais, com base nas diferentes modalidades e categorias administrativas, entre 2007 e 2018.

| Ano | Presenciais | | | EAD | | |
|------|-------------|--------------------|---------|-------|--------------------|---------|
| | Total | Pública | Privada | Total | Pública | Privada |
| 2007 | 3.549 | 2.249 ⁴ | 1.300 | - | - | - |
| 2008 | 3.616 | 2.287 ⁵ | 1.329 | - | - | - |
| 2009 | 4.173 | 3.187 ⁶ | 986 | 1.282 | 1.104 ⁷ | 178 |

4 Foi considerado na somatória as matrículas nas IES comunitárias, as quais o INEP especificou neste ano de 2007.

5 Foram consideradas na somatória as matrículas nas IES comunitárias, as quais o Inep especificou em 2008.

6 Foram consideradas na somatória as matrículas nas IES comunitárias, as quais o Inep especificou em 2009.

7 Foram consideradas na somatória as matrículas na modalidade EAD, nas IES comunitárias, as quais o Inep especificou em 2009.

| | | | | | | |
|------|---------------|-------|-------|---------------|-------|--------|
| 2010 | 10.742 | 5.547 | 5.195 | 3.663 | 1.448 | 2.175 |
| 2011 | 10.573 | 5.847 | 4.726 | 5.230 | 2.105 | 3.125 |
| 2012 | 10.865 | 7.003 | 3.862 | 5.420 | 1.772 | 3.648 |
| 2013 | 10.961 | 6.928 | 4.033 | 4.340 | 1.041 | 3.299 |
| 2014 | 11.044 | 6.986 | 4.058 | 6.565 | 1.153 | 5.412 |
| 2015 | 11.008 | 6.836 | 4.172 | 7.692 | 730 | 6.962 |
| 2016 | 11.090 | 7.346 | 3.744 | 9.996 | 572 | 9.424 |
| 2017 | 10.340 | 7.131 | 3.209 | 12.317 | 985 | 11.332 |
| 2018 | 10.062 | 7.287 | 2.775 | 12.480 | 828 | 11.652 |

Tabela 1 – Número de matrículas em licenciaturas em artes visuais presenciais e na modalidade EAD por categoria administrativa (2007-2018)

Fonte: elaborada pela autora com base nas sinopses estatísticas do Inep/MEC (2007-2018)

Tendo por base os dados apresentados na Tabela 1, vê-se que, nos últimos dois anos (2017 e 2018), houve aumento de matrículas nos cursos de licenciatura em artes visuais na modalidade EAD, principalmente por cursos ofertados pela categoria administrativa privada, que superou as matrículas nos cursos ofertados na modalidade presencial.

Portanto, mesmo não havendo, propriamente, um aumento significativo do número de cursos na modalidade EAD, como no Gráfico 1, a maior oferta de vagas e o maior número de matrículas se encontram nesses cursos, ou seja, os poucos cursos existentes na modalidade EAD de artes visuais, ofertados por IES privadas, têm ampliado o número de polos, assim como existe a possibilidade de continuarem aumentando, pois:

Caminha-se atualmente na direção de ampliação cada vez maior na oferta de cursos de graduação a distância, com a publicação do Decreto nº 9.057/ 2017 (BRASIL, 2017), sem que se tenha feito análise mais acurada da qualidade dos cursos já ofertados. Esse Decreto permite que as instituições de ensino superior (IES) aumentem sua oferta nessa modalidade para graduações sem exigir credenciamento prévio para oferta de cursos presenciais e elas podem criar seus polos independente de autorização. O Decreto citado se refere a todos os tipos de cursos, mas, devido ao histórico até aqui, os cursos que são oferecidos em maior número na modalidade EaD são as licenciaturas. (GATTI *et al*, 2019, p. 55).

Todavia, é preciso lembrar que tal modalidade também possui características e qualidades significativas “[...] para um país com as dimensões e condições geográficas do Brasil. A EaD, se bem construída e posta em prática, dirigida a grupos e regiões específicos, poderia ter papel importante na ampliação das oportunidades educacionais em países com essas características.” (GATTI *et al*, 2019, p.54). Ou seja, os cursos na modalidade EAD são necessários, mas é preciso também olhar com maior atenção para muitos deles no que se refere à qualidade da formação docente que está sendo ofertada, tal como apontado por Diniz-Pereira (2015) e Mandeli (2017).

Nesse sentido, pode-se constatar que, desde o surgimento dos cursos de licenciatura em artes visuais na modalidade EAD, em 2007, iniciou-se um processo de ampliação das vagas, sendo que, em 2014, houve um aumento mais brusco delas, embora o número de cursos tenha se mantido baixo, e tal ampliação de vagas manteve-se alta desde então. Além disso, esse aumento de vagas nos cursos ofertados pela modalidade EAD também tem se refletido nas matrículas, as quais se concentram nas IES com categoria administrativa privada. Todo esse conjunto mostra que está ocorrendo uma modificação do perfil da formação dos futuros professores de artes visuais em âmbito nacional. Tal perspectiva está em consonância com a investigação realizada por Gatti *et al.* (2019) no que se refere aos cursos de pedagogia e demais licenciaturas no Brasil.

Por tudo isso, é necessário ampliar as pesquisas sobre como, efetivamente, está ocorrendo a formação docente neste país, conforme sintetiza a pergunta de Sampaio (2012, p. 10): “Que professores de arte estamos formando nas Licenciaturas em Artes Visuais por EaD?”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, constatou-se que houve mudança no que se refere à modalidade principal que oferta as licenciaturas em artes visuais no Brasil, a qual deixou de ser presencial e passou para a modalidade EAD, sendo os cursos ofertados, principalmente, pelas IES com categoria administrativa privada. Embora o número de cursos presenciais dessa linguagem artística correspondesse a praticamente um quinto do total existente em 2018, o número de vagas nos cursos EAD ultrapassava, e muito, o número de vagas nos cursos presenciais e, a partir de 2017, o número de matrículas também superou a quantidade nos cursos públicos e presenciais. Portanto, mesmo os cursos de licenciatura em artes visuais na modalidade EAD tendo surgido apenas em 2007, em pouco mais de uma década, eles se tornaram os principais formadores dos futuros professores de artes visuais no Brasil.

Tal dado está alinhado às novas tendências da formação docente em geral neste país, advindas da reestruturação produtiva do capitalismo, e às orientações dos organismos multilaterais. Aspecto esse que é extremamente preocupante, visto que, ao pregar uma ampliação da oferta de formação em regiões longínquas, com poucos habitantes, visando resolver a distorção da adequação entre formação/atuação docente, o mercado educacional do nível superior, em geral, fornece uma formação aligeirada e, muitas vezes, com qualidade questionável. Nesse sentido, considera-se que é necessário mais investigações para verificar como é, de fato, a formação docente ofertada por esses cursos de artes visuais na modalidade EAD, qual efetivação de disciplinas/atividades práticas de ateliê (gravura, desenho, pintura, escultura etc.) que esse tipo de curso exige, qual a formação dos professores formadores que atuam nesses cursos, entre muitos outros fatores.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, V. M. **Formação inicial do professor de Artes Visuais: reflexões sobre os cursos de licenciatura no Estado do Paraná**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Florianópolis, SC, Udesc. 2015.

_____.; FONSECA DA SILVA, M. C. R. **Formação docente em arte: percurso e expectativas a partir da Lei 13.278/16**. Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1009-1030, jul./set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394/96, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/13278.htm>. Acesso em: 16 mar. 2018.

_____. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a LDB nº 9.394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm>. Acesso em: 15 abr. 2016.

_____. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, DF, 9 jun. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 04 mai. 2020.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 26 mar. 2018. 29 abr. 2018.

_____. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DINIZ-PEREIRA, J. E.. **A situação atual dos cursos de licenciatura no Brasil frente à hegemonia da educação mercantil e empresarial**. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 273-280, 2015. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1355>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.. **Formação docente em arte: da formação nas licenciaturas à formação continuada**. Revista Digital Art&. Ano XI, número 14, dez. 2013.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

_____.; BARETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

INEP. MEC. **Sinopse Estatística da Educação Superior**. 2007-2018. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MANDELI, A. S. EAD e UAB: a consolidação da fábrica de professores em nível superior. p. 197-232. In: **Formação de professores no Brasil: leituras a contrapelo**. EVANGELISTA, O.; SEKI, A. K.. (Orgs.). – Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2017. Disponível em: <<https://gipe.paginas.ufsc.br/files/2018/05/LIVROFormacaodeProfessoresnoBrasilset2017.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2020.

MARIANAYAGAM, C. A. S.; VIRIATO, E. O. **A obrigatoriedade do ensino de música na educação básica brasileira: uma análise do processo histórico-político.** In: 11. Jornada do HISTEDBR, . *Anais...* Cascavel: 2013.

SAMPAIO, J. L. F. **O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?** Revista Eletrônica Interdisciplinar, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/34161/21278>>. Acesso em: 13 de jul. 2019.

_____. **O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância.** 2014. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 26, 28, 30, 33, 39, 40, 79, 80, 81, 85, 86, 95, 105, 112, 118, 119, 120, 124, 125, 130, 133, 137, 138, 141, 142, 144, 155, 207, 219, 236, 237, 240

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 18, 22, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 71, 74, 75, 85, 89, 93, 95, 96, 99, 104, 105, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 129, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 149, 150, 154, 158, 193, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 225, 227, 229, 237, 239, 240, 241

Arte 27, 70, 76, 119, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 212

Artes visuais 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 38, 39, 81, 90, 93, 94, 95, 97, 98, 109, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 139, 140, 141, 144, 207, 210, 212, 236, 245

B

Brasil 17, 19, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31, 41, 66, 68, 70, 76, 79, 87, 103, 106, 107, 110, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 134, 137, 138, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 184, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 217, 218, 221, 233, 235

C

Chile 185, 186, 187, 188, 189

Cidadania 4, 64, 103, 119, 121, 138, 147, 152, 155, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 201, 203, 209, 237, 240, 245

Clínica 78, 80, 83, 84, 86

Competência 3, 37, 39, 130, 243

Comunidade 28, 29, 35, 39, 70, 72, 76, 77, 89, 103, 104, 107, 113, 117, 119, 125, 127, 133, 139, 147, 148, 151, 153, 156, 162, 179, 183, 191, 192, 197, 199, 201, 207, 209, 237, 244

Conhecimento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 17, 19, 21, 22, 23, 25, 64, 69, 72, 73, 94, 96, 99, 102, 105, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 133, 140, 141, 148, 150, 154, 155, 156, 162, 163, 169, 170, 179, 180, 191, 192, 197, 199, 206, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 219, 220, 238, 239

Cotas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

Currículo 33, 64, 65, 72, 76, 77, 104, 124, 127, 129, 132, 133, 139, 157, 160, 162, 164, 165, 192, 197, 199, 200, 207, 210, 215, 216, 221, 222, 237, 239, 244

D

Desempenho 4, 5, 9, 28, 29, 33, 38, 39, 40, 89, 95, 98, 110, 120, 122, 207, 215, 232, 234,

Disciplinas 15, 22, 25, 33, 36, 51, 53, 85, 102, 126, 161, 163, 164, 174, 218, 219

Docente 8, 18, 25, 39, 43, 44, 51, 55, 64, 70, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 144, 146, 151, 153, 154, 156, 163, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 186, 189, 202, 204, 205, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 239, 240

E

EAD 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Educação 5, 6, 7, 8, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 41, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 88, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 175, 176, 177, 178, 179, 183, 190, 191, 192, 193, 197, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245

Educação continuada 109, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 158

Educadores 22, 23, 24, 26, 69, 76, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 103, 126, 146, 147, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 206, 240

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 64, 67, 75, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 147, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 177, 180, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 237, 239, 241, 243

Ensino fundamental 31, 32, 33, 35, 36, 64, 135, 137, 151, 156, 162, 163, 164, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212

Ensino regular 135, 137, 138, 139, 140

Ensino religioso 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 212

Escola 6, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 31, 32, 38, 39, 40, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 104, 110, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 176, 179, 180, 182, 183, 190, 194, 197, 202, 207, 208, 209, 210, 213, 223, 227, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Escolarização 153, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230

Estágio 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 108, 136, 217, 218, 219, 220

Estudante 9, 69, 70, 71, 74, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 207, 237

F

Família 18, 21, 26, 79, 82, 83, 119, 127, 138, 148, 153, 180, 182, 183, 210, 227, 233

Formação 2, 4, 5, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 41, 53, 64, 67, 75, 78, 79, 80, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 238, 239, 241, 242, 243, 244

Formação inicial 88, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 146, 147, 153, 154, 155, 169, 175, 192, 210, 215, 221, 239

G

Gênero 16, 17, 22, 24, 26, 78, 180, 181, 182, 183, 213

Global 46, 64, 89, 109, 135, 184, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 202, 203

I

Inclusão 1, 122, 135, 136, 137, 140, 143, 144, 150, 151, 160, 192, 215

Infância 15, 20, 22, 66, 68, 69, 73, 74, 76, 78, 88, 89, 90, 91, 97, 99, 100, 148, 149, 151, 156, 183

L

Leitor 29, 177, 178, 179, 180, 181, 182

P

Pedagogia 8, 27, 64, 65, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 98, 100, 104, 108, 127, 135, 136, 139, 140, 144, 151, 167, 174, 184, 213, 219, 221

Pedagogo 234, 239, 240, 243, 244

Política educacional 116, 121, 237

Prática 1, 2, 5, 6, 7, 8, 23, 24, 30, 64, 67, 70, 72, 74, 75, 78, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 124, 125, 127, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 143, 144, 155, 158, 163, 173, 178, 179, 184, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 236, 240, 241, 242

Prática pedagógica 2, 5, 6, 64, 72, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 100, 117, 206, 210, 216, 217, 241

Práxis 86, 214, 216, 217, 220, 221

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 17, 18, 21, 22, 24, 66, 73, 90, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 154, 155, 161, 163, 175, 182, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 217, 219, 220, 221, 234, 236, 237, 240, 243, 245

Q

Quilombola 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 157

R

Racionalidade técnica 234, 239

Religião 15, 22, 128, 132, 148

S

Saberes 3, 66, 69, 85, 89, 91, 95, 98, 100, 107, 109, 115, 127, 146, 147, 149, 150, 153, 154, 199, 221

Satisfação 53

Serviço social 78, 79, 82, 86, 87

Sexualidade 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Supervisão 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 104, 120, 140, 194, 234, 235, 236, 237, 238, 244

T

Teoria 7, 8, 53, 67, 78, 88, 89, 90, 91, 92, 98, 113, 115, 124, 127, 130, 135, 137, 144, 154, 184, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Trabalho 6, 9, 18, 19, 20, 23, 30, 41, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 147, 152, 154, 159, 160, 165, 167, 178, 180, 182, 195, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243

Transformação 6, 15, 75, 81, 84, 103, 124, 126, 130, 138, 148, 155, 190, 192, 202, 203, 206, 216, 237, 240, 241, 243

U

Universidade 1, 26, 41, 53, 62, 64, 66, 78, 99, 102, 108, 116, 135, 136, 139, 146, 159, 169, 170, 175, 176, 209, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 232, 234, 239, 245

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

3


Ano 2021